

N.º 159. - Pagou a quantia do tributo
 municipal, de 1892, de 80 annos
 publicado nos n.ºs 11, 12, 13, 14, 15
 janual. Espozende, 5 de
 de 1892.
 O curador da favela, *Agostinho*

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assinatura:
 Anno..... 1200 reis—com estampilha 1360 rs.
 Semestre... 600 reis— " " 680 "
 Trimestre... 300 reis— " " 340 "
 Estrangeiro Anno..... 2500 "
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte à redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios:
 Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 o/º
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios per anno preços baratissimos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE 29.

INFAMIA, OU TRAIÇÃO?

Haverá por ahi algum com sangue ou zurrapa genuinamente espozendense, que não se exaltasse, que não repellisse os sequazes intentos de um malsim, de um embsteiro traidor á nossa terra e áquelles que honrosa e confiadamente lhe estendiam a dextra affectuosamente, julgando conviver com um homem digno da estima e admiração dos espozendenses?...

N'um outro qual-quer concelho certamente que não seriam vendidos ou vilipendia-

FOLHETIM

A SOGRA DO DIABO

Tradução de Ernestina de Mattos

Pois senhores, havia n'um lugar, a que se chamava Villagañanes, uma viuva mais feia que o sargento Utrera, que arrebitou de feio; mais magra que um espectro; mais velha que o andar a pé; e mais amarella que a epilemia. Em compensação tinha um genio tão maldito, que nem o mesmo Job a teria aturado. Tinham-lhe posto por alcunha—TIA HOLOFERNES, porque apenas chegava á porta todos os rapazes deitavam a fugir.

A tia Holofernes era limpa como a mais pura agua, diligente como uma formiga, e por tanto não tinha poquena cruz em aturar sua filha Pamphilia, que era, pelo contrario, tão folheza, e tão devota de Nossa Senhora não te sales, que não a uoveria um terremoto. Por isso

dos os municipales tão traioeiramente, sem serios conflictos, sem uma lucta illimitada ou uma guerra sem treguas. Mas á passividade, á incuria alvar de todos os espozendenses, ou á despotica ousadia d'esse galopin desenfreado, se deverá, além de tantissimos outros, o premeditado e ascoroso vexame cuspidado à nossa face, tão indignamente, tão desmerecidamente. Porém, tudo se cala, tudo se queda inerte! e, se algum ousar barafustar, é para ahi um pobre diabo que tem coragem e brio, mas que não tem forças phisicas e intellectuales: não passarão de palavras que só nos mostram a podridão em que estamos

e quando Deus accendia as suas luzes começavam os raios da tia Holofernes, e quando ellas se apagavam ainda a festa durava.

—E's, lhe dizia a tia Holofernes, molle como o tabaco de Hollanda; precisa-se de uma junta de bois para te arrancar da cana. Foges do trabalho, como da peste, rapariga sem vergonha; e gostas tanto da janella como uma macaca. E's mais namoradeira que o proprio Cupido; mas deixa estar, que, se as forças me não faltarem, hei de fazer-te andar mais direita que um fuzo, e mais ligeira que o vento.

Pamphilia, ouvindo isto, levantava-se, bocejava, esparguava-se; e, trocando-lhe as voltas, ia pôr-se á porta da rua.

A tia Holofernes, sem dar por isso, punha-se a varrer com uma actividade pasmosa, acompanhando o ruido da vassoura com diversos monologos d'este teor:

—Nos meus tempos as raparigas trabalhavam como bur-

atascados até ao pescoço, ou a refregada galopinagem de um ou outro apaniguado.

Sabemos tão bem que temos sido victimas da astuciosa solercia de um homem, como aquelles que, extranhos ou conniventes em todas as patifarias, estão longe, bem longe de lhe pespegar uma «biqueirada», escorraçando-o, depois de lhe «chapar» na effigie o seu lemma—grandissimo traficante politico.

No entretanto, a eleição da Camara está proxima; e vós, ides votar nos mesmos que vos arrastaram ás cavernas do abysmo, uma vez que vos é indifferente a vossa honra e dignidade, uma vez que pouco asco tendes em

ros...

A vassoura fazia «chis, chis, chis».

—Viviam recolhidas como freiras...

E a vassoura fazia «chis, chis, chis».

Agora são malucis a valer...

«Chis, chis, chis».

—Só pensam em namorados... E estes tambem estão perdidos...

E a tia Holofernes continuava a grazinar, e a vassoura a fazer «chis, chis, chis».

Chegando ao pé do sagnão via a tia Holofernes, que a filha estava a fazer signaes a um rapazote, e o trabalho da vassoura acabava nas costas de Pamphilia, operando o milagre de a fazer correr.

Em seguida dirigia-se a tia Holofernes para a porta, empunhando a vassoura; porém assim que assumava, desaparecia o pretendente com tanta pressa, como se lhe tivessem posto azas nos pés.

—Maldita namoradeira! gri-

chafurdear na lama e na ignominiosa podridão.

Mas... ide! votae n'esses «salvadores»; soccorrei quem premedita de ha muito o augmento de ordenados, a nomeação de afillhados para empregos que não pôdem exercer, varias reformas, conclusão de estradas, etc; porque sômos ricos, porque as nossas algibeiras pôdem dispendir sommas fabulosas...

Ide, que sereis beneficiados com benesses, com prebendas, com empregos, com melhoramentos de toda a ordem para o vosso concelho.

Ide, que proporcionareis a campanha áquelles que vos tem sido aduladores, que vos

tava a mãe; hei-de quebrar-te quantos ossos tiveres no corpo. O que pretendes tu, desgraçada, com esses namoricos?

—Casar-me, que já é tempo. Pois o que havia de ser?

—Casar-te! Que disseste, louca? Não hade ser enquanto eu fór viva.

—Pois vocemecê não se casou? E a minha avó, e a minha visavó?

—Bem me pesa de o ter feito, porque te dei o ser, minha desbocada. Fica entendendo; se eu me casei, se minha mãe e minha avó se casaram, não quero que te cases tu, ou viste?

N'estes suaves colloquios passavam a vida, a mãe e a filha, sem outro resultado mais do que ser a filha cada vez mais namoradeira, e a mãe cada vez mais rabujenta.

N'uma occasião em que a tia Holofernes estava fazendo a barrella, e a ponto de ferver a cinza, teve de chamar a filha para que lhe ajudasse a levantar a panella do lume.

elogiam de frente, e vos ludibriam no reverso.

Pensae bem, collocae-vos no extremo da vossa dignidade, da vossa honra e da vossa autonomia, e depois... votae, votae livremente em quem quizerdes.

A BON ENTENDEUR...

K.

LITTERATURA

PAPEIS VELHOS

!

O monte do Faro, qual masto loute, erguia-se magestosamente assentando as graniticas e calvas bases, sobre os viçosos platanos e verdes alfombras, tocando com a aguda cabeça as nuvens brancas, brancas como gelo dos polos, que, aqui e além, se esliavam na immensidade da abolada azul.

O sol havia ultrapassado o horisonte marinho; as aves passavam em vôos rapidos para os ninhos; nas freguezias, o bronze santo, poeticamente, tocava as

Pamphilia ouviu com um ouvido, mas era o mesmo que nada, porque com o outro escutava uma voz conhecida, lá na rua:

Eu te quizera querer,
 Mas tua mãe não me deixa,
 O demonio da velha,
 Em tudo se ha de metter.

Era de balde que a tia Holofernes se esganicava; e vendo, enfim, que a filha não vinha, resolveu-se a pegar só no panella, e a daitar a agua sobre a roupa, sem mais ajuda de ninguém. Como era pequena, e de poucas forças, despojou a panella por cima de si, e queimou um pé.

Aos seus gritos acudia Pamphilia.

—Maldita! remaldita! malditissima!... berrava a tia Holofernes; namorada de Barrabás, que só pensas em casar! Permitta Deus que te cases com o diabol...

Algun tempo depois apresentou-se um pretendente.

«Ave-Marias»

A lua, a pouco e pouco erguia-se nos céos, agora marchados de myriades de brilhantes estrellas; o rouxinol nos balcoes, junto aos crystalinos ribeiros, soltava os trilhos apaixonados da sua alma de alado poeta; as rãs, coaxavam nos charcos, os grillos com o seu canto estralado, formavam côro com os raios.

Como era bella a lenta transição do dia para a noite, do sito pincaro do Faro, que, agora, ermo e triste, ouvia passivo os segredos que a brisa ao passar fugitiva, lhe dizia: Lá ao longe, o Oceano, estendendo golpadas d'espumas que brilhavam ante os raios argenteos do astro nocturno, vinha beijar cadenciosamente os penhascos limpos.

O Cavado, na sua sempre doce e vagarosa melodia, lá ia cantando do mar.

O pharol, entreluzia nos silenciosos pinheirões, Espozende envolvida n'um alvo ambiente, á beira rio, sentilhava a lamentosa alyme prestes a baubar-se no crystal das aguas.

Alem no horizonte, caminho do norte, ergueram-se, a pouco e pouco, acasteladas e negras nuvens, as modas mensageiras das tempestades.

A viação trouxe-me o som longinquo de trovões. Apresadadamente essas nuvens abarcaram o espaço, eclipsaram a rainha da noite, a luz sotidante dos innumerados astros. O azul do firmamento era negro e pesado.

O sopê do Faro, desapareceu entre densas neblinas.

A' uma, rasga as nuvens o azulado do relampago, ribomba o trovão, estala o raio.

Lá, o Oceano, ruga colérico, n'um sabbat de fêras indômitas.

O negro manto da noite era, aqui e além, bordado pelo zigzaguear do raio; espessa chuva jorra dos vastos seios das nuvens e bate rijamente sobre as penhas agudas e dentadas; o vento corria alucinado, gritando mil protestos da raiva por entre a ramaria dos pinheiros, e eccoava depois n'uma torrada de morte.

Sentado n'uma fraga, enchareado pela chuva contemplava aterrado o magestoso espectáculo.

Lá ao longe, o Oceano rugia, rugia. E ali, mais perto de Deus, eu meditava no seu poderio.

De repente, por entre os silvos do vento, ouvi gemer; voltei-me na direcção d'aquelles gemidos tão dolorosos e vi... aquella que amo, que possui o meu coração, que transida de medo, implorava socorro.

Eufocera em meus braços, ia a consolar-me, seccar-me as lagrimas com o calor dos meus beijos, mas um relampago abre os céos, o raio estala sobre as nossas cabeças e o Faro, trempe, funde-se, esboroa-se... Agarrados um ao outro, n'um abraço indissolvel, cahimos no abyssus.

Comprimmulo nos braços o traveseiro, jazia estendido no

pavimento.

Tinha cahido da cama abaixo... e todo fôra um sonho! Braga—1892.

L. V.

DESPEDIDA

(A UM AMIGO)

Na despedida a ser me leras, Como folha erguida pela vento; Aguarda o som d'um meu lamento Da-me a solidão d'escuras trevas.

Aves nocturnas carpi commigo, Carpi, tomae quinhão na minha dor; Chora a ausencia d'um amigo.

E vós, oh emperdenidas fragoas, Acidnei d'estes olhos lacrimosos Duas vertentes de alvas agoas.

Aves nocturnas sahi do abrigo, Vinde praatear, chora commigo.

A. PINHEIRO.

NOTICIARIO

Regresso

Regressou a esta villa no sabbado penultimo, o nosso querido amigo e conterraneo, sr. José Maria Cazar de Faria Vivas, que se tinha auzentado para a freguezia de Caidellas, concelho de Amares.

Entre nos

Vimos no domingo da semana ultima, a sr.^a D. Isabel Maria Duarte de Souza, e os srs. Manoel Roças, Secundino Esteves, José Lopes e Manoel Esteves, de Barcellos.

Casamento

Realizou-se ha dias na cidade do Porto, o casamento do nosso conterraneo sr. Francisco Pedroza Rodrigues, remador d'A fundega, com a sr.^a Leonor Pinto Gomes.

Aos conjuges, desejamos uma eterna lua de mel e muitas felicidades.

Julgados Municipaes

Coire o boato, de que vão ser extinctos todos os julgados municipaes creados no anno de 1886 e consecutivos.

Com vista aos nossos patriotas.

o nosso artigo

Para dar inserção ao sensato artigo do nosso conspicio collaborador K., deixamos de dar publicidades no numero d'hoje ao nosso artigo editorial.

Decontes

Tem-se achado bastante incommodados, os srs. Joaquim José da Silva, nosso estimado assignante do visinho lugar de Goios, e o sr. Secundino Antonio de Souza, bibil e conceituado amador d'esta villa.

Desejamos-lhes um completo restabelecimento.

Os nossos pescadores

Diz-se que vão ser generosamente gratificadas, as campanhas e respectivos arraes das lanchas que salvaram por occasião do recente temporal, 3

naufragos da freguezia de Fonte Boa e Apuha.

Por este motivo, deixamos de proseguir a tarefa já encetada no nosso numero de domingo. Que o sr. Francisco Anno de Barros e demais familias dos naufragos tomem na devida conta as perdas e o emminente perigo a que se arriscaram os nossos pescadores para salvar os naufragos, são esses os nossos desejos.

Vende se

Ver o annuncio que, com identica epigrapha, se publica na secção competente.

F. Evangelista

Devia ter sahido hontem do porto de Leixões no vapor «Gregory» com destino á cidade do Ceará, (Estados Unidos do Brazil) acompanhado de sua esposa, o nosso caro amigo e conterraneo, sr. Fernando Pereira Evangelista.

Sentindo profundamente a ausencia de F. Evangelista, enviamos-lhe d'aqui a nossa despedida.

Tambem devia seguir no mesmo vapor com destino á cidade do Pará, o sr. Francisco da Conceição Vianna, filho d' sr. Manoel Rodrigues Vianna, abastado proprietario.

A todos, desejamos uma feliz viagem, e todas as felicidades e venturas de que são dignos.

Apuramento da eleição n'este circulo

Assembiêa de Espozende: srs. Castro Monteiro 650 votos, Santos Viegas, 264.

Assembiêa de Fão: srs. Castro Monteiro 355 votos, Santos Viegas 381, Pinto Coelho 6.

Assembiêa de Villa Chã: srs Castro Monteiro 249 votos, Santos Viegas 552. D. José de Saldanha 4, João Chagas 1.

Assembiêa de Palmé (Barcellos): srs. Castro Monteiro 81 votos, Santos Viegas 826, D. José de Saldanha 8.

Assembiêa de Faria, (Barcellos): srs. Castro Monteiro 53 votos, Santos Viegas 650, Pinto Coelho 10, D. José de Saldanha 14.

Resultado de todo o circulo: srs.

Castro Monteiro 1:388 v Santos Viegas 2:702 v D. José de Saldanha 26 v Pinto Coelho 16 v João Chagas 1 v

Santos Viegas.

E' esperado hoje n'esta villa, o nosso integerrimo e preclarissimo deputado que, durante tres annos, teve o expediente de fazer os seguintes discursos na camera dos deputados:

Meus senhores:

Tenho dito.

Com vista aos interessados.

Partida

Partiu na 5.^a feira para o Douro, a ex.^{ma} sr.^a D. Catharina de Figueiredo Feio, inspirada poetisa, mãe das sr.^{as} D. Efigenia e D. Amelia de Figueiredo Feio, habéis professoras n'esta villa.

Outra

Tambem partiu hontem para a freguezia de Landos, (Povo de Varzim) o nosso dedicado amigo sr. José de J. Gonçalves Ferreira Lima, digno amanuense d'administração d'este concelho.

Dia de finados.

Sabirá na proxima 3.^a feira da capella da Misericordia, depois de subir ao pulpito um brilhante orador sagrado, a fonebre procissão de fiéis defuntos que costuma realizar-se com bastante lusimento.

Fallecimento.

Finou-se ha dias, na freguezia de Fão, o sr. Antonio Pinto de Campos, proprietario.

Paz á sua alma, e os nossos pezames a toda a familia enlutada.

E' boal...

Le-se no ultimo numero da «Folha da Manhã» de Barcellos:

«Esta nem ao diabo lem-brava»

N'um dos ultimos dias da semana passada, o sr. dr. Queiroz Ribeiro, de Espozende, querendo fallar ao povo em favor da candidatura progressista por aquelle concelho, tinha para isso difficuldade em arranjar auditorio ou para melhor dizer quem o aturasse; mas, como na politica nunca faltam recursos para estratagemas e o alludido doutor não desistia da ideia de fallar ás massas, procurou e achou um meio de reunir gente. Com a insignificante quantia de quinhentos réis que deu ao sacristão de uma igreja de Fão, resolveu-o a tocar o sino a rebato. Ao toque da alarime, persuadidos os habitantes de que era signal d'incendio, tudo sahio para a rua: mulheres com cantaros de agua, homens com machados, correndo uns e outros para um ponto da freguezia. Chegadas ali souberam que não havia fogo e o fim para que eram chamados. Não foi preciso mais nada para que todos se retirassom: uns por que não estavam para cantigas e outros porque queriam fugir á tentação de bater com a cabeça do doutor contra a do sacristão tantas vezes quantas foram as badaladas que se ouviram do rebato falso.

Safa, que rascada..

Os moradores do bairro de S. João, pedem-nos a publicação da seguinte:

Subscrição

«Os moradores do bairro de S. João d'esta villa, entendendo que a Camara Municipal d'este concelho pelo seu muito zelo e economias que tem feito com as construcções das estradas das Pa-

deiras, travesso de S. Claudio e outras, não pôde dispor qualquer quantia acham do seu dever subscorem-se com uma quota para fazerem á sua custa a reparação e terraplanagem do pontilhão que existe no mesmo bairro, visto que o cofre da mencionada Camara está esgotado e aquelle serviço está orgado em reis 55000.

Subscorem-se:

Antonio R. Martins com 500 rs. Joaquim P. Junior » 100 » Manoel das Violas » 20 » José Grande » 20 »

Somma 640 »

Estas quantias acham-se depositadas na mão do sr. Antonio da Costa Eras, d'esta villa.

EM PELLO

Uma plieca como nigu-mas

A sorte da penultima corrida que tão bem proporcionaste e exhibiste, era digna de repetição; e cre, que se não fôra o asco que nos encommoda sobromaneira, montar-tiamos a capricho, para que não soffressem a decepção de um publico brado:—fôra o urso, fôra o animalojo increpado!—mas, ainda confiamos que a intervenção de um bom veterinario, nos proporcionará o gostinho de te lançarmos a cabeçada pela segunda vez; e depois, o respeitavel publico que admire os lens privilegiados zurreos e as tuas admiraveis patadas. E vá que se assim não acoutecer...

Ai que mignal si que pasarl Se nunca mais te vir dançar...

Mas ouve lá, ó coisa: ainda agora reparo. Com que então largaste toda a penhonha n'aquelle rico linguado, onde pozeste ao correr da tua infamante pena de gallinha toda a tua sabedoria ôca, toda a tua desequilibrada miolera da pateta sem tino, proprio de um cérebro formado ás tres, traz, fôra?!

NE SUTTOR SUPRA CREPIDAM

Se a Parca tiver o incommodo de carregar contigo, cre que, para admiração da raça azinua a que pertences, mandar-te-emos erigir um monumento de lama, com a tua effigie gravada ao centro; e com a seguinte quadra que temos a honra de te offerecer desde já, como prova de admiração:

Eis aqui prototypado um Manoel Stoucado evangelizador de «listas» O mais feroz rival de tres dentistas Que a azinua pôz em azazel.

Hein?... quo tal? e depois diz que não te honramos a memoria...

RIDICULOS

Recepção.

Diz-se que o nosso deputado vem expressamente de Roma buscar o rico diploma Que ao «tal senlho» é confialo. Ha alunchos, vivas, figurorio, «Te-deum» festivo, saudicão: Ha discursos, relamborio, Vivas a frei Zé Perseguições...

Devia applicar-se a muito gente. Um bom landreiro ou caecorio: Pra que não desse umão vivo: A quem toda a tão indolente...

Curricio Misimo.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Tendo resolvido, d'um modo irrevogavel, desligar-me de todas as relações politicas que ha dezeseis annos me prendiam a respeitaveis cavalheiros deste concelho, não posso deixar de agradecer a todos os correligionarios as immerecidas provas de consideração que sempre me dispensaram. Distinguindo, d'entre todos, o nome do Ex.^{mo} Snr. Barão de Espozende, é dever que a gratidão impõe e que a ninguém deve offender.

A todos, o meu sincero agradecimento e o testemunho da minha dedicação pessoal.

Fão 27 de outubro de 1892.

Augusta Moreira Santa

AGRADECIMENTO

José Maria da Cunha Vasco, ausente, e Francisco Rodrigues Vianna, d'esta villa, agradecem a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o cadaver de D. Aurelia da Cunha Vasco. A todos protestam a sua eterna gratidão.

Espozende, 23 de outubro de 1892.

José Maria da Cunha Vasco
Francisco Rodrigues Vianna.

VENDE-SE

Uma casa torre e quintal, e dois cortellos de terra lavrada, proximos ao cemiterio d'esta villa.

Quem pretender, falle n'esta redacção.

CONVITE

José Maria da Cunha Vasco, ausente, e Francisco Rodrigues Vianna d'esta villa, convidam todas as pessoas das suas relações a assistir a uma missa por alma de D. Aurelia Con-

da da Cunha Vasco, que deve resar-se segunda-feira, 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na egreja matriz d'esta villa.

Espozende 28 de Outubro de 1892.

José Maria da Cunha Vasco
Francisco Rodrigues Vianna

ANNUNCIO

José Antonio Barbosa da Costa, d'esta villa, faz publico, que

de accordo com os seus crédores, vende a sua casa torre e quintal junto, que tem e possui na rua Veiga Beirão sob n.º 26, com forno de padaria, onde esteve a pharinacia Central do «Cardoso.»

Para tratar, com o seu dono, na mencionada casa e rua.

?

F. S. L.

GLORIA

EDITAL ADRIANO CARNEIRO SAMPAIO,

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, antigo Deputado da Nação e Governador Civil do Districto de Braga

Nos termos dos artigos 309 e 312 do Código Administrativo, convoco pelo presente edital as assemblêas eleitoraes do Concelho d'Espozende (de 3.º ordem) abaixo indicadas, a fim de se proceder no dia 6 do proximo mez de Novembro, por 9 horas da manhã a eleição de 5 vereadores da Camara e outros tantos substitutos, para servirem por tempo de trez annos, em conformidade do artigo 4.º do dito Código; e nos mesmos termos convoco as assemblêas parochiaes do referido concelho, constituídas pelos eleitores de cada uma das freguezias do mesmo concelho, para no dia 27 do mesmo mez, tambem por 9 horas da manhã, nas respectivas egrejas matrizes, effectuarem a eleição de Juntas de parochia, devendo, segundo o disposto no artigo 7.º do Decreto de 6 d'Agosto ultimo, eleger-se quatro vogaes e outros tantos substitutos.

Local da reunião das assemblêas, e freguezias de que se compõe:

ESPOZENDE

Espozende, Gandra, Gemezes, Marinhas, Palmeira, S. Claudio e S. Bartholomeu do Mar.

FÃO

Apulia, Fão, Fonte-bou e Rio Tinto.

ANTAS

S. Paio d'Antas, Belinho, Forjães e Villa Cha,

Governo Civil em Braga, 20 de Outubro de 1892.

Adriano Carneiro de Sampaio

Está conforme.

Administração do concelho d'Espozende, 28 de outubro de 1892.

O Secretario d'Administração,

João José Lopes



Nec temere, nec timide

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO REVENDEDOR DA COMPANHIA

EM

ESPOZENDE

Francisco Rodrigues Vianna

39—RUA DIREITA—39

ESPOZENDE

Tabella dos preços dos vinhos n'este deposito

N.º d'ordem	QUALIDADES	Por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	90
5	Vinho tinto de Amarante	100
7	Vinho tinto de Monção	100
9	Vinho tinto de Basto	100
10	Vinho Commum	110
11	Vinho de Consumo portuguez	110
14	Vinho tinto do Dão	110
18	Vinho tinto da Bairrada	110
22	Vinho portuguez alimentar	110
23	Ramo portuguez	110
25	Vinho familia (Douro leve)	110
26	Vinho de Consumo do Douro A	110
27	Vinho de Consumo do Douro B de ramo	130
30	Vinho Clarete portuguez	130
31	Vinho branco donzel Ermida (verde)	130
32	Vinho do Douro clarete	140
33	Vinho branco donzel Montesino (maduro)	140
35	Vinho tinto do Douro MEZA A	150
36	Vinho tinto do Douro MEZA B	180
37	Vinho claro do Douro MEZA C	230
41	Vinho do Porto * ou n.º 1	310
42	Vinho do Porto ** ou n.º 2	330
43	Vinho do Porto *** ou n.º 3	400
43-A	Vinho do Porto * ou ou n.º 3 extra-secco	430
44	Vinho do Porto * ou n.º 4	550
44-A	Vinho do Porto * ou n.º 4 extra-secco	650
45	Vinho do Porto * ou n.º 5	750
50	Vinho do Porto W PARTICULAR	950
51	Vinho do Porto W SUPERIOR	15000
54	Vinho do Porto EXTRA	13400
55	Vinho do Porto exposição	15000
56	Vinho branco do Douro SOBEMEZA	230
57	Vinho branco do Douro n.º 57	260
58	Vinho branco do Douro	350
64	Vinho do Douro MOSATEL VELHO	850
65	Vinho do Douro Moscatel	450
69	Vinho de Collares (Conselheiro F. Costa)	480
70	Vinho de Buceifas 1889	200
80	Lagrima do Douro	350
82	Lagrima branco do Douro	450

OBSERVAÇÃO

Nos preços não se inclui o custo da garrafa que é de 40 reis, mas dar-se-ha sempre em troca, quando o comprador apresentar outra do mesmo typo, e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos poderão ser entregues no domicilio do comprador de Espozende, mediante o pagamento de mais 40 reis por duzia.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rotulas marcadas a fogo com a marca da Companhia. A tabella está patente ao publico.

RELOJOARIA GARANTIDA DE PEDRO JOSÉ ALVES VIANNA — RUA DA BOA VISTA — FÃO

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6300 REIS (pago à entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE
JOSE CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo de seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente guardados nos seus officos. São elles:

Pomada anti-herpética
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

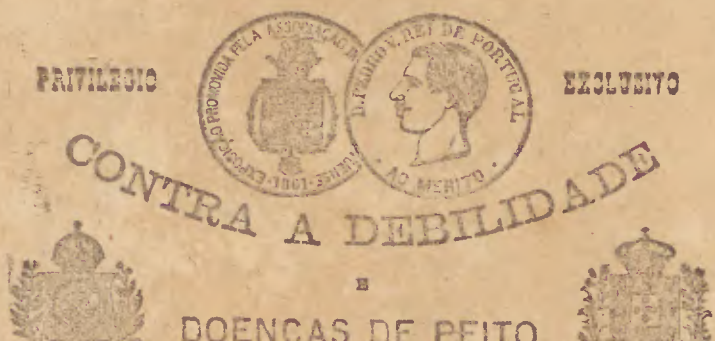
Injecção adstringente calmante
Cura todas as blenorragias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

A PAREDE
e as
MINHAS RESPONSABILIDADES
por
Abel Andrade
Um opusculo 200 reis

A venda no estabelecimento de Abel Vianna, Largo da Sé Velha—Coimbra.

EDITORES—BREW & C^a
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de
EMILE RICHERBOURG
AUCTOR DOS ROMANCES:
A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Malhada O Marido e A Avó que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa **EM CHROMO** de grande formato representando a **VISTA GERAL DO PALACIO ADREVA, EM CINTRA**

Moda 72 por 60 centímetros
EDIÇÃO ILUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Os romances de Emile Richerbourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias literarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus entranhos, como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripetias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
Chromo 10 reis
Gravura 10 »
Folha de 8 paginas 10 »

Sairá em cadernetas semanaes de folhas e uma estampa 50 reis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes empresa envirá o competente recibo navolta do correio.

Publicações e obras Folk-lóricas

REVISTA DO VINHO, para o estudo das tradições populares. (Annos publicados)
1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87, (9 n.ºs) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.ºs) 350 reis.—4.º anno 88-89, (12 n.ºs) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90 (22 n.ºs) 460 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91, (18 n.ºs) 500 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92, (24 n.ºs) 500 reis.—8.º anno em publicação. Portugal, anno 15000 rs. Estrangeiro 16500 reis.

Banilhete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Bibliotheca Folk-lórica Portuguesa, 1.º volume publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

Collecção Silva Vieira.—1.º vol. **As Brotas**, por Soeiro de Brito.—2.º vol. **Linguagem infantil**, por Soeiro de Brito.—3.º v. **Poesia Popular Alentejana**, por Soeiro de Brito.—4.º v. **Folk-lore e dialectologia de Espozende**, (noticia bibliographica), por Armando da Silva.—5.º v. **Astronomia e Meteorologia popular alentejana**, por Soeiro de Brito.—6.º v. **A Opala** por M. M.—7.º v. **Tradições Maltaes**, por Candido Augusto Landolt.—8.º v. **A dança em Portugal**, por Alberto Pimentel.—9.º v. **Doas Leis**, (documentos antigos)—10.º **Subsidios para o estudo do Folk-lore infantil Portuguez**, por Candido A. Landolt.

A sair do prelo **Presbytero de Villa Cova**.—No prelo: **Tricentenas Comparações populares alentejanas**.—A entrar no prelo, **A Demosiphia**.—Em preparação **Os cantos do Natal** e outras obras que agora por falta de espaço não mencionamos.

Cada serie de 10 volumes per assignatura custa 600 reis. Avulso 15200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adiantadamente em valas do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.



REMEDIO DE AYER
DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Fectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthima e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahão baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave teiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto de leite e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de **Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça**. Preço por frasco 660 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes **James Cassels & C^a**, Rua Mousinho da Silveira, 25, 1.º—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

TYPOGRAPHIA

ESPOZENDENSE

de (1)

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Rua do Becco-Doce n.º 8

ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um variado sortido de tipos de phantasia de diversas qualidades. A officina, montada convenientemente e de modo a satisfazer todas as obras concernentes a artetypographica, taes como:—**Impressões de jornaes, livros, facturas, mappas, bilhetes de visita, impressões de todas as qualidades para repartições publicas, garante a nitidez da impressão e modicidade de preços.**

—Tambem sepublicam a **nuuncios annuaes** a preços reduzidos.

—Para tratar de **Typographia «Espozendense»**.